



# PILAR



Publicação de Igreja Católica em Duque de Caxias e São João de Meriti — RJ — Brasil

Ano 1 — Nº 2 — junho de 1990 — Cz\$ 10,00

## ACAMPADOS ESPERAM SOLUÇÃO

LEIA NESTE NÚMERO:

**2** Palavra de bispo: uma reflexão sobre Igreja e Evangelização

**3** Amontoados à beira da estrada ou esquecido num CIEP: o Brasil é grande, mas só para alguns.

**4** O povo da Baixada abre caminhos: lavradores, professores e negros crescem na luta e na organização.

**5** O povo negro quer o direito de rezar com a



riqueza de sua cultura.

**6** Dom Aloisio nos diz que já vai chegar um novo tempo...

**7** Em S. Mateus, no CADTS, se formam bons profissionais e homens solidários.

**8** História, notícias, acontecimentos: algo lhe interessa de perto.

Milhares de famílias, sem terra e sem casa, vêm se movimentando para conseguir uma solução. Atualmente, dezenas de famílias estão acampadas à beira da Washington Luiz e, outras, abrigadas num CIEP. (Leia na pág. 3).



No CIEP do Jardim Ypê, umas 80 famílias, do MUTIRÃO RESISTÊNCIA, sobrevivem a todas as dificuldades na luta por uma casa.

## RUMO AO TETRA

Já está tudo pronto. De 8 de junho a 8 de julho, nos gramados da Itália, as seleções de 24 países disputarão a fase final da Copa do Mundo de futebol: de 4 em 4 anos, é eleito o melhor time dentro da elite do futebol mundial. Não haverá outras notícias no mundo capazes de ofuscar o brilho programado para esta festa. Diariamente, ficaremos envolvidos no mesmo clima criado nos estádios lotados. Estaremos diante de um aparelho de TV, prontos para soltar o grito de gol, que as jogadas geniais de Careca, Alemão, Bebeto e Romário arrancarão das nossas gargantas, ressequidas pela tensão e trêmulas pela emoção.

Houve épocas, até recentes, em que todos os segredos, que fazem o espetáculo incomparável de uma Copa do Mundo, foram aproveitados por governantes cínicos: manipulavam as emoções populares com

fins políticos. Foi assim na Alemanha de Hitler, na Itália de Mussolini, na Argentina da ditadura e no Brasil dos generais. Usava-se a festa do futebol para calar os críticos do sistema e para eliminar a oposição. O grito de gol abafava o ruído das metralhadoras!

Há poucos dias vimos o presidente Collor vestir a camisa da seleção brasileira e chutar um pênalti contra o gol de Taffarel. A história passada nos obriga a perguntar: foi apenas a brincadeira de um presidente esportista se exibindo diante das câmaras de TV, ou foi parte de uma jogada de outras épocas, em que se aproveitava a festa do futebol para depois mandar o exército massacrar o povo?

De qualquer maneira, técnicos e jogadores já entraram em cena. Acompanha-os a esperança de mi-

lhões de torcedores, hoje cobrando deles amor à camisa e, amanhã, condenando-os em bloco se não voltarem vencedores. Acompanha-os sobretudo uma indústria de milhões de dólares, porque a Copa do Mundo é para a nata da burguesia mundial uma oportunidade imperdível de experimentar a emoção maior de todas: a emoção do lucro.

Nós, que ficamos assistindo, gostaríamos que a seleção brasileira trouxesse a taça. Aquela taça de ouro, que já fez a glória de Pelé, Rivelino e Gerson; aquela taça, que nos roubaram uma vez e que, talvez, ladrões e aproveitadores estejam prontos a carregar de novo. Ainda mais: a taça da dignidade nacional, do respeito para este povo e da soberania da nação que, exposta aqui e lá fora, irá fazer o orgulho de cada brasileiro.

(João Munari)

## ORGANIZAÇÃO

**P**ILAR foi muito bem recebido em seu nascimento, que nem criança esperada há muito tempo. Então, mais um sinal de energia para provar que a vida é mais forte do que todas as ameaças de morte!

Rodando pelos caminhos de nossa Baixada, desta vez PILAR quer anunciar que a vida é possível e cresce quando o povo se fortalece na organização, pouco esperando (apesar de poder e dever exigir muito!) de cima para baixo.

No dinamismo do Senhor Ressuscitado (de nada adiantaram os soldados colocados diante do túmulo de Jesus para prendê-lo à morte e inúteis foram as estratégias dos homens do Templo em conluio com rei e governador!) e de Seu Espírito vivificador, o povo da Baixada abre espaços novos, inventa alternativas de solução, cria trilhas diferentes para se unir, discutir, assumir e resolver. Parece quase um lema: logo além da pedra, há um caminho amplo a ser percorrido.

E não esqueça: PILAR vai crescer na medida em que o tornar seu, lendo e oferecendo sua colaboração através de notícias que, de seu lugar, devem correr em todos os cantos, chamando a atenção e motivando o compromisso de todo o povo da Baixada, e até um pouco além.

Lino Cordero

## PILAR

Publicação da Igreja Católica em Duque de Caxias e S. João de Meriti - RJ - Brasil

Diretor: Lino Cordero

Editor: Coordenação Diocesana de Pastoral

Redação: Secretariado Diocesano de Pastoral

Proprietário: ASPAS - Ação Social Paulo VI (Diocese de Duque de Caxias)  
C.G.C./MF: 28.756.146/0001-80  
Reg. no CNSS: proc. 219.634/75  
Decr. Util. Públ. Fed. n. 90564 de 27/11/84  
Util. Públ. Estad. Lei n. 1468 de 24/05/89

Endereço: Av. Presidente Kennedy, 1861  
25020 DUQUE DE CAXIAS RJ Brasil  
Fone: (021) 771.9444

Diretor Responsável: Luiz Walter de Souza

Diagramação: Jorge Custódio

Composição e Arte: Revista Sem Fronteiras - São Paulo, SP.

Impressão: Gráfica Editora Jornal do Comércio S/A - Rua do Livramento, 189/4 - Rio, RJ - Fone: 253-2871

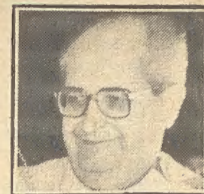
Assinatura anual: - pelo correio: Cr\$ 200,00  
- entrega direta: Cr\$ 150,00

Exemplar avulso: Cr\$ 10,00

## Palavra de Bispo

# Manhã de Pentecostes

Uma reflexão baseada em Atos dos Apóstolos, 1 a 15



Numa sala fechada, prisioneiro do medo e da saudade, um grupo de homens e de mulheres recorda os bons tempos das pescarias maravilhosas e do pão abundante.

Escancarando portas e janelas, o Sopro da Vida, como vento impetuoso, empurra para fora os companheiros de Jesus.

Em tempo de Páscoa não se chora a morte, celebra-se a Vida! A liberdade não mais é contida pelo medo ou por algemas e prisões. Por que ficar olhando para trás ou para o alto?... em tempo de Páscoa, caminha-se. Até o coxo, saltando como cabrito, finca o pé na estrada da esperança.

A caminhada perdura através dos tempos, deixando para trás palácios em ruínas e templos abandonados, monumentos da grandeza dos senhores, do poder dos ídolos e da indigência humana.

A Palavra corre solta, de boa em boca, por todos os recantos da terra. Mulheres e homens reunidos em comunidades fraternas repartem o pão, em salas emprestadas ou à beira do caminho, celebrando o tempo novo.

\* \* \*

Na manhã de Pentecostes, vinte e cinco anos depois do último Concílio, a volta para dentro da sala, cerrando-se portas e janelas na prisão do medo e da saudade, é caminho de morte.

Às vésperas do segundo milênio, por que ficar olhando para trás ou para o alto?!... em tempo de Páscoa, caminha-se. Deixando para trás os monumentos da grandeza e do prestígio, da segurança e do sagrado, caminhamos pelas estradas da história, como testemunhas de um tempo novo; pois, pelo Batismo mergulhamos com Cristo na morte e ressurgimos com Ele para a Vida.

Em tempo de Páscoa, a Palavra não é prisioneira do passado, corre solta de boca em boca reunindo mulheres e homens em Comunidades — fermento a serviço da Ressurreição do Povo.

Em tempo de Páscoa, a Vida não é condenada a definhar nos cantos escuros da disciplina e da mediocridade. Aliás, os túmulos são uniformes e monótonos. Nas praças e nos campos, em tempo de Páscoa, a Vida irrompe e se manifesta de muitas formas e por toda a parte.

\* \* \*

Em tempo de Páscoa e na manhã de Pentecostes, tudo começa de novo. Por que ficar olhando para trás ou para o alto?!... é tempo de caminhar carregando poucas coisas: uma muda de roupa, um cajado, um livro, um pedaço de pão e um pouco de vinho.

Enquanto o povo caminha à luz do dia, surgirão novos problemas. Não faltarão soluções, pois a Palavra corre solta de boca em boca. Conforme o Sopro do Vento, o povo decide onde armar o acampamento, distribuindo tarefas para crianças e idosos, mulheres e homens. Não faltará serviço nem servidores.

Em tempo de Páscoa e na manhã de Pentecostes, renasce a esperança. Até o coxo, saltando como cabrito, finca o pé na estrada... sem medo de ser livre e feliz!

\* \* \*

+ Mauro Morelli

1º Bispo da Igreja Católica Apostólica Romana em Duque de Caxias e São João de Meriti, RJ.

## CARTAS DOS LEITORES

“Antes de terminar esta entrevista, desejo falar do jornal PILAR. PILAR é chamado a ser uma expressão interessante, um auxílio para que o povo possa crescer, se tornar um povo consciente, unido, responsável pela sua história. Meus votos são de que este jornal seja um pilar nesta grande construção que se quer fazer, e que novos pilares surjam até ser construída uma bela mansão para o povo nesta Baixada tão sofrida”. (Dom Aloisio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza, CE, no final da entrevista concedida a PILAR).

PILAR nº 1 saiu muito bem feito. Seria melhor ainda se trouxesse mais fotografias. Para

béns ao “nosso jornal”. (Lucimar S. Mello, D. de Caxias).

“Quero expressar meu apoio ao PILAR. Suiu com boa apresentação e com conteúdo interessante. Estimula a gente a ficar atento e a tomar posição. Pena que veio com poucas notícias de S. João de Meriti!” (Eurico Eudes Santos, S. João de Meriti).

Muitas pessoas, de várias categorias, expressaram, diretamente ou por escrito, seu apoio, sua satisfação e aprovação ao jornal PILAR, logo após o lançamento. Nossa esperança é a de que, criança recém-nascida, recebida por todos com carinho, PILAR possa crescer com o apoio e a colaboração de todos. Obrigado!

### Cartas dos Leitores

Envie suas cartas com opiniões, críticas, sugestões para:

PILAR - Av. Presidente Kennedy, 1.861 - 25020 DUQUE DE CAXIAS, RJ ou para  
PILAR - Caixa Postal 80.927 - 25061 VILA SÃO LUIZ DC RJ

Há mais de 3 meses a ocupação da Washington Luiz espera uma definição.

## PARA QUANDO A SOLUÇÃO?

A história começou no sábado de carnaval deste ano, quando um grupo de 4.000 famílias ocupou a área de um milhão de metros quadrados no km 0 da Rodovia Washington Luiz. O terreno, que já foi mangue, havia sido aterrado, segundo informações da Caixa Econômica Federal, com a finalidade de lá se encaminhar a construção de um grande conjunto habitacional para a população de baixa renda.

A ocupação vinha sendo preparada há tempo. O grupo, que a articulou, se apresenta com o nome de MUTIRÃO BRAZ DE PINA. É uma organização popular que desde 1986 discute a questão habitacional, tentando resgatar uma velha luta, travada pelos moradores da favela de Braz de Pina, onde há mais de 20 anos se conseguiu aquilo que a população do bairro diz com orgulho ter sido o primeiro trabalho de urbanização de uma favela brasileira. Inspirado nesta experiência, o MUTIRÃO desde 1986 tem ca-

uma minoria, aqueles que não tinham para onde ir, decidiram permanecer na região e manter a mobilização, acampando em barracas à beira da Rodovia Washington Luiz.

A precariedade das acomodações e a morosidade das negociações fizeram que entre os acampados se formasse um outro grupo, de 82 famílias, decidido a assumir de forma mais explícita a luta por uma casa. Estas famílias constituíram o MUTIRÃO RESISTÊNCIA, hoje instalado no CIEP do Jardim Ypê, em Nova Iguaçu, de onde elas travam uma luta difícil para integrar algum projeto governamental de casas populares.

De um lado e do outro, as negociações continuam num ritmo bastante lento. No CIEP do Jardim Ypê, que já abrigou vítimas das enchentes de 1980 e que hoje acolhe o MUTIRÃO RESISTÊNCIA, umas 400



A diretoria do MUTIRÃO RESISTÊNCIA recebendo o apoio do presidente do MUB.

dastrado famílias de toda a cidade e discutido com elas encaminhamentos concretos, dos quais a ocupação da Washington Luiz seria apenas o primeiro ato. Mais de 8.000 famílias foram cadastradas pelo movimento.

Contrariando as orientações das lideranças, no momento da ocupação do terreno de propriedade da Caixa Econômica Federal, outros grupos se uniram, vendo na ação do MUTIRÃO a oportunidade de realizar o velho sonho de uma casa para morar. Nem todos haviam acompanhado o processo de discussão da ocupação.

Durante os primeiros 15 dias a convivência e as negociações foram difíceis. Depois de duas semanas, uma ordem judicial determinava a reintegração de posse da área. Com mandato judicial, a polícia entrou no acampamento e, apesar de o Diretor da Caixa Econômica Federal ter prometido que não haveria despejo durante as negociações, a repressão contra os acampados foi violenta. Ainda hoje encontramos pessoas exibindo no corpo as marcas da agressão policial.

Na ocasião, o Secretário de Assuntos Fundiários, repetindo velhos chavões dos regimes passados, via no MUTIRÃO uma ação das esquerdas radicais interessadas apenas, na opinião dele, na desestabilização das instituições democráticas do País.

### As negociações

Atingido em cheio pela força da repressão, o grupo passou por um importante processo de discussão interna. Alguns voltaram para os seus lugares de origem na espera de uma definição do conflito; outros,

outras pessoas estão aprendendo a mais difícil de todas as lições: aquela da conquista da cidadania.

A comissão dos que ficaram à beira da Washington Luiz esteve, nos últimos dias, em Brasília, mas conseguiu apenas a promessa de que continuariam os estudos para a liberação definitiva do terreno reivindicado pelo MUTIRÃO BRAZ DE PINA.

Aumentando as expectativas nos dois grupos, o Presidente Collor anunciou como parte de seu plano de governo a construção, em 180 dias, de 200.000 casas populares em todo o Brasil, sendo 23.500 no Estado do Rio de Janeiro. Os mutirões vêm aí mais uma porta se abrindo, mas eles sabem que é preciso manter a mobilização para conseguir interferir na execução do projeto.

### A situação das famílias

Enquanto uma decisão oficial não sai dos gabinetes competentes, os dois grupos, que lideram o movimento, carregam o peso de uma situação que, às vezes, ameaça vencê-los.

À beira da Washington Luiz falta tudo. O frio já chegou e as lonas que cobrem os barracos não oferecem nenhuma proteção, especialmente para idosos e crianças.

No CIEP do Jardim Ypê o esforço da solidariedade nem sempre contorna as dificuldades do dia-a-dia. Os moradores do CIEP têm encontrado algum apoio nas Igrejas e nas organizações populares, mas temem que a recessão, o desemprego e a fome os disperse de forma irreparável (Sérgio B. e João M.)

## Conjuntura

Herbert de Souza

## E agora?

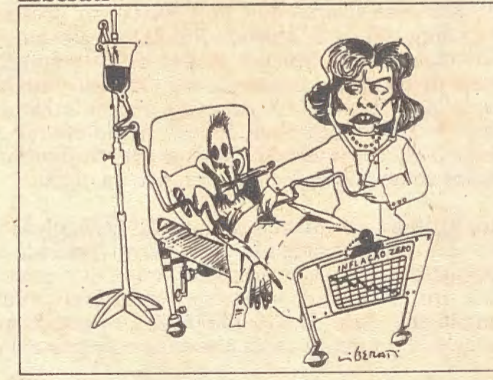
O Plano Collor tomou o País de surpresa e, em nome da defesa do desenvolvimento do capitalismo e do combate à hiperinflação, atuou de forma drástica sobre os mecanismos básicos dessa economia. Como todos sabem, o governo seqüestrou 80% dos recursos financeiros existentes na rede bancária e passou, da noite para o dia, a deter a maior soma de poder de que se tem notícia em toda nossa história: tudo na economia depende hoje da decisão de uma só pessoa. A figura da torneira indica o poder do Executivo; e a secura, ou a sede, indicam o estado da economia e de seus atores frente aos recursos e aos poderes usurpados pelas medidas provisórias, ditadas pelo Governo e aprovadas pelo Congresso.

Ao fazer essa intervenção drástica na economia, o Governo não somente embarcou o País numa operação de alto risco, como o colocou diante de situações aparentemente sem alternativa e sem retorno. Pretendeu-se que só havia uma saída para um hiperinflação inevitável; pretende-se agora que não haja retorno sem que a inevitável hiperinflação e o caos se estabeleçam. Na verdade, não se pode afirmar de forma taxativa nenhuma dessas coisas, pelo simples fato de que os caminhos para se chegar, evitar e superar as crises são vários, como o são as forças e os interesses que constroem uma sociedade. Pretender impor uma lógica e uma lei à realidade é a melhor forma de se impor a todos em nome dessa realidade. É também uma forma muito conhecida no Brasil de estabelecer uma ditadura, que nasce da imobilização das vontades e da capacidade de produzir alternativas através da participação. Quando o senhor, o presidente, o chefe, o líder é que imperam, aí deixam de existir o cidadão, a cidadania e a democracia.

### Recuperar a iniciativa

Estamos há dois meses do plano e escutamos de parte do Governo as afirmações taxativas sobre inflação zero, inexistência da recessão e do desemprego. Enquanto isso, os analistas mais prudentes começam a temer o pior, sem ainda ter as evidências necessárias para uma conclusão: inflação, recessão e desemprego. E agora, José? Onde está a realidade e onde estamos nós? E, principalmente, como retomar à nossa capacidade própria de pensar, agir e lutar? Como resgatar a nossa cidadania, quando nos sentimos atingidos por um seqüestro que parece haver roubado a nossa alma?

Liberati



Creio que só existe uma resposta a tudo isso: recuperar a iniciativa que existe em cada um para que ela possa existir em todos. As eleições de outubro estão aí para nos lembrar o caminho por onde passa a democracia.

Apesar de um passado dramático e das mil dificuldades vividas no presente; apesar da negligência absoluta dos poderes públicos, os pequenos trabalhadores rurais não se entregam ao desespero e tentam se organizar cada vez mais.

“Com organização, morrem alguns; sem organização e luta, morremos todos!”



As palavras do título foram pronunciadas serenamente por um trabalhador, no 1º Encontro dos Trabalhadores Rurais do Município de Duque de Caxias, realizado no dia 17 de maio no salão da Catedral de Santo Antônio. Elas mostram que aumenta a certeza de que “povo unido não pode ser vencido” por nada e por ninguém.

**Luta difícil** — No Município de Duque de Caxias, há muita terra ociosa e muitos trabalhadores sem terra. De maneira especial na região rural, falta assistência médica, saneamento básico, estradas, escolas. As professoras devem andar a pé, perfazendo quilômetros e mais quilômetros. Os únicos remédios são os caseiros. Quando chove, é enchente: os produtos se estragam. Com tempo favorável, os produtos não chegam ser levados ao comércio por falta de estradas. Se chegam ao comércio, o lavrador não pode

**1º ENCONTRO dos TRABALHADORES RURAIS de DUQUE de CAXIAS**

**17/5/90**  
8hs às 18hs

**Exposição de produtos, Vídeos, Música, Debates**

**Catedral de Sto. Antônio**

**Promoção: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Duque de Caxias**

**Apoio: Diocese de Duque de Caxias e CUT**

determinar o preço, conforme constatação amarga de um trabalhador:

“Eu não entendo uma coisa. Se a gente vai na loja, o dono fala: o preço é tanto. Quando a gente leva os produtos ao mercado, não pode fixar o preço; deve vender pelo preço imposto pelo comprador. Por que esta diferença?”

Se os poderes públicos não ajudam, inclusive fingindo não saber que a região rural

pode produzir muita coisa para alimentar a cidade, os próprios trabalhadores aumentam sua união e se organizam.

**Sindicato** — Em primeiro lugar, eles se unem no sindicato. O sindicato — os lavradores agora sabem — não serve para atendimento médico. O sindicato agora é dos trabalhadores rurais, com nova diretoria: ele é um instrumento de luta; uma luta legal, que pode ir até o fim. No sindicato os lavradores recebem apoio para não vender suas terras; com o sindicato, os lavradores têm força para resistir aos grileiros, acostumados a abusar da bondade do trabalhador rural, fraco quando fica sozinho.

**Programa de ação** — Entre as muitas tarefas que o sindicato vai tentar encaminhar e resolver, foram citadas de maneira especial: o fortalecimento da cooperativa agrária, os títulos de propriedade (a terra foi ocupada pelos próprios lavradores, porque os assentamentos não foram feitos pelos Governos federal e estadual), a indicação de áreas possíveis de reforma agrária, a organização de manifestações populares para sensibilizar as autoridades a respeito do campo, a participação das mulheres e uma contínua campanha de sindicalização.

Num momento difícil, como o que estamos vivendo no Brasil, o povo que se reúne renova a esperança. O jeito é se juntar na luta, é unir forças para que a Mãe-Terra — como disse dom Mauro aos lavradores — seja respeitada como lugar de vida e não usada para a exploração.

(Mário A.)

#### SÃO JOÃO DE MERITI:

## Professores em luta

Com um piso salarial de Cr\$ 4.930,00, os professores da rede municipal de S. João de Meriti, em greve desde o dia 7 de maio, lutam por um salário decente e melhores condições de trabalho. A posição do Governo Municipal, na pessoa do prefeito José Amorim, recebe a categoria, mas nega-se a abrir um canal de negociação efetiva e não reconhece o SEPE (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação) como entidade representativa da classe.

Para justificar o não atendimento das reivindicações, o prefeito diz-se comprometido com outras prioridades e, quando questionado sobre a distância que existe entre o piso de um professor e o de um motorista da Prefeitura (que hoje ganha em torno de Cr\$ 14.000,00), responde que as máquinas custam muito caras e precisam de pessoal espe-

cializado. Na opinião do prefeito, evidentemente, este não é o caso da educação!

Em resposta a esta situação, a categoria insistiu na greve.

No dia 16 de maio, foi realizada uma panfletagem em Vilar dos Telles, Coelho da Rocha, Eden e no Centro, denunciando a postura do prefeito e fazendo um chamado ao Poder Legislativo para que se posicione nas negociações. Em consequência desta pressão, a categoria conseguiu abrir um canal de negociação com a Câmara Municipal, apresentando suas reivindicações.

O movimento grevista continua forte. Até hoje (25/05) a paralisação atinge, na avaliação do Sindicato, 95% da categoria. (Angélica de Jesus Santos — Sepe — S. J. de Meriti)

## Uma lição da União Soviética

No Brasil, País da recessão e do desemprego, da caça aos marajás e do fim das mordomias, a carreira política continua sendo um ótimo negócio. Mesmo em regiões tradicionalmente pobres como o Nordeste, um deputado estadual ganha hoje o equivalente a 200 salários mínimos. É o Brasil que conhecemos!

Eqnquanto isso, o Parlamento Soviético aprovou, nestes dias, uma lei que fixa em 6.400 dólares o salário do Presidente da República. Esses 6.400 dólares somam muito menos do que ganha um deputado estadual em Pernambuco e, na União Soviética, correspondem a 6 vezes o valor do salário de um operário.

## O Papa retorna ao Brasil

Foi anunciada uma nova visita do papa João Paulo II ao Brasil. Ela se dará em 1991. O roteiro desta nova peregrinação do papa pelo mundo ainda não é conhecido, mas já foi revelado que ele virá para pronunciar uma palavra firme contra o processo de devastação e de morte, que já chegou ao coração da região amazônica.

O que vivemos hoje no Brasil é apenas o último ato de uma história de destruição, que já exterminou milhões de negros, massacrou quase todos os índios ds Américas e, hoje, ameaça a humanidade inteira. A Amazônia é o último grande pulmão, que ainda faz o planeta Terra respirar.

Poucos papas, no passado, tentaram interferir neste processo. Aliás, muitos deles foram cúmplices. Seja duplamente bem-vindo o papa João Paulo II, se ele vier para fazer do Brasil um grande púlpito de onde lançar ao mundo um apelo decidido em favor da vida, do homem, do planeta. (Jotaeme).



## NEGROS: encontros e campanha

Você não estava lá e não sabe o que perdeu! Aconteceu, no dia 20 de maio, na igreja de Parque Araruama, a 3ª Assembléia Regional dos Agentes de Pastoral Negros de S. João de Meriti e de Duque de Caxias.

A abertura da Assembléia foi feita por Dom Mauro. Com suas palavras solidárias, animou a todos pelo caminho já percorrido e por aquilo que nos espera em frente.

João Munari ajudou com uma reflexão sócio-político-econômica e eclesial a fazer uma análise da conjuntura, em que os negros estão inseridos. Apointou pistas que propiciaram uma profunda avaliação e um posicionamento crítico diante da realidade e dos desafios, que a sociedade apresenta aos negros.



Na assembléia foi preparado o planejamento de atividades para os próximos 12 meses. Foi também formada a Comissão Regional, com a eleição de Marcos, de Embarié, como Representante Regional, e de Zé Luiz, de Analândia, como vice.

**Retrato verdadeiro do Brasil** — Os Agentes de Pastoral Negros, em conjunto com outros setores do Movimento Negro, colocarão na rua, em todo o País, a Campanha "NÃO DEIXE SUA COR PASSAR EM BRANCO", em vista do censo de 1990. O objetivo é o de incentivar o povo negro a declarar corretamente a sua cor, para que se possa ter um retrato real do rosto do Brasil. A divulgação será feita através de bottons, panfletos, cartazes, camisetas, rádio e TV.

**Beleza da Negritude** — E para ajudar as Comunidades a descobrirem a beleza de Deus que se revela na Negritude, os Agentes de Pastoral Negros marcaram um encontro dos Negros de S. João de Meriti e Duque de Caxias para os dias 9 e 10 de junho, no S. Bento. Deus chama a gente para um momento novo; a luta vai longe e não pode parar. Entre nessa você também! (Cristina e Geraldo).

## A Oração viva do Povo de Deus

Domingos Ormonde

*Os negros reivindicam o direito de celebrar o Deus da Vida com elementos de sua cultura. O assunto é de interesse deles e de todos nós que almejamos uma liturgia mais viva e mais encarnada. Já foram dados os primeiros passos.*

# LITURGIA CATÓLICA AFRO-BRASILEIRA

Todos sabemos que a Igreja e a sociedade brasileira fizeram uma "grande lavagem cerebral" no negro católico, levando-o a rejeitar a sua negritude e os valores culturais de sua raça. Este processo continua hoje, mas a maioria dos negros católicos não têm ainda consciência disso.

Em 1978, um pequeno mas corajoso grupo de negros católicos iniciou o questionamento. O trabalho cresceu e, hoje, a partir de mais ampla tomada de consciência, os negros reivindicam o direito de celebrar o Deus da Vida com elementos de sua cultura, secularmente oprimida e rejeitada. Foram usados dois métodos para as reivindicações:

1. Todas as vezes que a comunidade negra se reunia a nível regional, nacional, ou de grupos específicos, celebrava-se a partir de sua própria cultura, apesar de não existir uma posição oficial.

2. Alguns grupos específicos enviaram carta ao Vaticano e à CNBB, solicitando que fosse estudada a proposta de criação do Rito Católico Afro-Brasileiro.

**Estudo e pesquisa** — A CNBB, em contato com o Vaticano, conseguiu oficializar o início da pesquisa sobre a criação deste rito.

E a comunidade negra católica como está participando deste processo?

O assunto é muito recente e, por isto, provoca avaliações muito polêmicas, questionamentos e dúvidas, exigindo de todos muita pesquisa e estudo.

A Comissão Nacional de Liturgia da CNBB enviou carta à comunidade negra católica, que se encontra organizada, solicitando que, além de formarem comissões próprias para aprofundar a questão, indicasse nomes para compor uma comissão de estudo dentro da CNBB.

A questão está sendo discutida nos encontros específicos, realizados nos últimos dois meses. Entre outros, lembramos o 2º Encontro Nacional de Padres e Bispos Negros e o 7º Encontro Estadual de Religiosas, Seminaristas e Padres Negros do Rio de Janeiro.

**Elementos culturais negros** — Estes dois encontros apontaram elementos culturais negros, que deverão ser aprofundados em vista do processo de inculturação da liturgia. São eles:

1. A dança como expressão profunda de louvor a Deus.



2. O atabaque e outros instrumentos musicais afros.

3. Releitura da Palavra de Deus a partir da história e da ótica do negro.

4. A veste como resgate da estética de um povo.

5. Os símbolos de oferenda, a partir da história e da cultura do povo negro.

6. A mística da luta e da organização a partir dos mártires negros.

7. A partilha dos alimentos como prenúncio do Reino e recomposição do Axé (energias).

8. O resgate da memória dos antepassados como nova forma de entender e celebrar a comunhão dos santos.

9. A celebração em círculo como busca incessante de igualdade e de unidade.

10. O altar no chão, recuperando a cosmovisão afro, que tem a terra como espaço onde foram criadas, por Olorum, as energias (orixás) que dão vida ao ser. (frei David).

**Leiam e reflitam os 10 pontos acima na reunião de sua comunidade ou de seu grupo específico.**

**O que vocês acrescentariam ou tirariam desses 10 pontos?**

## El Arturo, o campeão do muro



Colaboração de SEM FRONTEIRAS - a revista missionária do Brasil - Cx.P. 55 - 06751 TABOÃO DA SERRA, SP - Fone: (011) 843.1221

**De volta da Assembléia dos Bispos do Brasil em Itaici, SP, dom Aloísio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza, CE, passou em Duque de Caxias para manifestar seu apoio à nossa diocese e concelebrar na ocasião das bodas de prata pastorais de dom Mauro.**

**Por ter apreciado o 1º número de PILAR, dom Aloísio concedeu-lhe uma entrevista. Pedimos desculpas a ele e aos leitores se, por falta de espaço, não podemos publicá-la na íntegra.**



**Dom Aloísio, partilhando preocupações e alegrias, em sua passagem por Caxias**

## DIFICULDADES E PERIGOS? MAIS ESPERANÇAS E NOVIDADES!

**PILAR — Dentro da opção preferencial pelos pobres, o que aconteceu de importante na Assembléia dos Bispos, recém-terminada?**

**Dom Aloísio —** Em primeiro lugar, eu frisaria a importância do documento sobre a educação.

A educação é uma caminhada de humanização: através dela, a pessoa aprende o essencial, que é o "ser". O que falta é o brasileiro ser brasileiro, e a educação é essencial para viver e assumir a cidadania. É fundamental erradicar o analfabetismo e é necessário que os primeiros 8 anos de escola se tornem acessíveis a todos!

É necessário que haja um esforço todo especial para a educação nas periferias das grandes cidades, nas favelas e no interior.

A Assembléia viu que a própria Igreja deve aproveitar melhor os seus próprios meios de educação: as escolas, a própria atuação litúrgica e catequética, a formação das lideranças, a ação nas CEBs... E considerou muito importante dar todo o apoio aos educadores, lutando pela qualificação profissional deles e por um salário digno...

Outro assunto importante foi a necessidade de uma clareza maior na vivência religiosa do povo brasileiro. Diante do surgimento de tantos grupos religiosos autônomos (as seitas), os bispos declara-

**A educação é uma caminhada de humanização... Ela é essencial para o brasileiro viver e assumir a cidadania!**

ram que se faz necessário um esclarecimento, de modo que cada pessoa assuma o conceito de sua própria fé. Ao dizer isto, a Igreja Católica não pensa em proselitismo, pois é sabido que muitos grupos religiosos participam das nossas assembleias, falam, estão presentes nas celebrações... Nós só queremos evitar a confusão.

Os 500 anos de Evangelização da América Latina — Os bispos acham que este é um acontecimento importante demais. Estes 500 anos são vistos na linha de uma nova evangelização; nova no seu ardor, nos seus métodos. Nova nas suas expressões, porque a nossa linguagem de anúncio e explicação da fé é uma linguagem de séculos passados... Devemos usar uma nova linguagem, dentro de uma nova cultura que está nascendo.

**A seguir, dom Aloísio enumerou outros assuntos, que mereceram a atenção dos bispos: a apresentação de um subsídio, por parte de um grupo de mulheres, por uma teologia na ótica da mulher; a situação dos povos indígenas, especialmente do povo yanomami; o esforço missionário da Igreja no Brasil na direção dos povos de outros continentes... Depois, PILAR fez algumas perguntas sobre a realidade atual do Brasil e da Igreja.**

**PILAR — Na atual conjuntura nacional, por que o povo acredita tanto no Presidente?**

**Dom Aloísio —** O povo brasileiro não se deixa levar facilmente ao desespero. No fundo é um povo cristão e a esperança é uma atitude cristã. Eu conheço mais o povo nordestino, que é o mais pobre. E este povo tem duas características: esperança e alegria. Despojado de tudo, passando fome, o nordestino vive esta alegria cristã pascal: o povo nordestino morre e ressuscita.

**PILAR — Mas o senhor não acha que este tipo de religiosidade retarda o crescimento da consciência social e política do povo?**

**Dom Aloísio —** Eu acho que retarda. A religiosidade do povo é um pouco alienante, alheia à realidade. O povo se ilude um pouco, apoiado em cer-

**No lugar de dizer: "Eu devo participar, devo reclamar, lutar por meus direitos, resolver...", muitos continuam pensando que alguém de cima vai resolver os problemas para nós...**

to paternalismo e certo fatalismo. É a crença de que alguém vai resolver as coisas para nós. Ao invés de dizer: eu devo participar, eu devo reclamar, eu devo resolver, eu devo lutar por meus direitos..., o povo fala: ele é um homem bom, um homem direito; ele vai resolver... E o fatalismo: aquela idéia de que Deus quer assim; Deus quis este homem. É a idéia do salvador da pátria... Por que não somos ainda os católicos que deveríamos ser, fica aquela esperança de um messias, que vai resolver tudo.

**PILAR — Todos, muitos pelos menos, temos a impressão de que vamos enfrentar anos difíceis porque a parte institucional da Igreja está chegando cada vez mais para abafar a caminhada eclesial, que tanto nos entusiasmou. O que o senhor acha?**

**Dom Aloísio —** Acho que tem verdade nisso. Acho que o institucional da Igreja deveria ficar muito atento para não abafar o carismático, o espontâneo, aquilo que é obra do Espírito Santo... Depois do Vaticano II, nós vivemos momentos muito carismáticos, não no sentido da Renovação Carismática, mas de uma presença muito viva do Espírito Santo, de muita espontaneidade na Igreja. Hoje há o grande perigo de a Igreja-instituição querer suprimir, abafar esta espontaneidade. Eu acho que não se deve abafar: tem que se deixar correr, deixar andar.

Eu penso que, no ambiente dos 500 anos de Evan-

**Vai haver todo um pensamento, toda uma ação, toda uma experiência de fé cristã, que vai dar novo entusiasmo. Voltaremos a sentir o irromper do Espírito Santo!**

gelização na América Latina, teremos um novo momento que eu chamaria do Espírito Santo. Vai haver todo um pensamento, toda uma ação, toda uma experiência cristã de fé, que vai dar novo entusiasmo. Voltaremos a sentir o irromper do Espírito Santo. A Teologia na ótica da mulher vai ser um outro momento forte. O movimento da Teologia da Libertação vai continuar mais alargado, abrangendo além do econômico e social também o antropológico e o cultural.

Eu vejo que, apesar de a Igreja institucional tentar abafar, o carismático começa a criar mais força e se defender, a dizer "por aí não pode ser!". Isso vai dar nova vida. O próprio Deus, que está presente na história, que é o Senhor da História, vai fazer brotar dessa pequena morte uma ressurreição muito mais gloriosa.

## Analfabetismo no Brasil

Segundo dados do IBGE, divulgados em novembro do ano passado, há no Brasil 19,8 milhões de analfabetos acima de 10 anos de idade. Além disso existem 20,5 milhões de pessoas, acima de 10 anos de idade, sem instrução e com menos de 1 ano de estudo. O maior percentual de analfabetos (36%) concentra-se no nordeste, o que também acontece com as pessoas sem instrução (35,1%).

O mesmo relatório informa que, de 1986 a 1987, pela primeira vez em cem anos, aumentou a porcentagem de analfabetos no país, na faixa de 7 a 14 anos de idade. Enquanto o número de habitantes se elevou em 2,13%, o número de analfabetos aumentou 7,78%. Uma importante conclusão é que a crise econômica é um dos fatores responsáveis pela deterioração da educação no país.

## Pastoral do Batismo

**Comissão Diocesana —** Muitos passos já foram dados pela Comissão Diocesana de Pastoral do Batismo. Nos últimos meses se procurou estudar a história do batismo no Brasil, principalmente o batismo de índios e negros, para compreender as motivações atuais do povo.

Na reunião de abril chegou-se à conclusão que, para prosseguir na realização de suas tarefas, é preciso reorganizar a própria Comissão. Foi levantada a seguinte proposta para uma nova composição da Comissão Diocesana: **4 pessoas por Regional, sendo 2 da Pastoral do Batismo de Crianças e 2 da Pastoral do Batismo de Adultos, mais um padre e uma irmã (a nível diocesano).**

**Região Centro —** Poucos compareceram na última reunião de 15 de maio. A preocupação principal foi a reorganização da Comissão Regional para poder animar a implantação e realização das Diretrizes. Também foi feito um levantamento de como está organizada a Pastoral do Batismo em cada paróquia e como estão sendo acompanhados os agentes.

Compareceram representantes de 25 de Agosto, do Gramacho, da Vila S. Luiz e da Catedral, faltando apenas de S. Teresinha.

Foi marcada uma próxima reunião para o dia 5 de junho, terça-feira, às 19.30 horas, no prédio da Catedral (sala 4 do 2º andar). Deverão participar representantes das áreas e paróquias, tanto da Pastoral de Batismo de Crianças como de Adultos.

**Região Periferia —** Houve um comparecimento muito bom na última assembleia realizada em Imbariê, em 19 de maio. Foram vistos os problemas e dificuldades, mas também os acertos e os avanços. Parece que é o Regional melhor estruturado.

A assembleia aceitou a proposta de composição da Comissão Diocesana, mas acrescentou a seguinte proposta: **que se organize um Conselho Diocesano de Pastoral do Batismo, formado por uma pessoa de cada área pastoral, reunindo-se 3 vezes por ano, com o objetivo de avaliar o trabalho da Comissão Diocesana e buscar unidade nos trabalhos dos 3 Regionais.**

Por escolha e votação foram, no momento, escolhidas duas pessoas para fazerem parte da Comissão Diocesana: Siomara e Geni, representando a Pastoral do Batismo de Crianças.

Foi marcada uma nova reunião para 18 de agosto, às 8 horas, em S. Cruz. Entre outros assuntos, será discutido o Catecumenato e como escolher os outros 2 nomes que faltam para a Comissão Diocesana.

**Região S. João —** Está marcada uma reunião para o dia 27 de junho, às 19 horas, na matriz de S. João. Deverão comparecer os agentes de Pastoral do Batismo de Crianças e Adultos de todas as comunidades do Regional. Nesta reunião se tentará reorganizar a Comissão Regional, além de se escolherem nomes para a Comissão Diocesana e discutir a idéia de um Conselho Diocesano de Pastoral do Batismo.

**A nossa Igreja em Duque de Caxias e S. João de Meriti nasceu com muita vida. Suas obras sociais receberam uma atenção especial. Foi fundada a ASPAS (Ação Social Paulo VI), que deu figura jurídica a todas as obras sociais da diocese. A ASPAS tem vida própria, mas se dirige por princípios cristãos, pois ela é a própria Igreja em atitude social. Dentro das Obras, filiadas à ASPAS, está o CADTS (Centro de Aprendizagem e Desenvolvimento Técnico e Social) de S. Mateus em S. João de Meriti. PILAR foi conhecer de perto as atividades e os ideais do CADTS.**

## FORMANDO MÃOS E CABEÇAS

*O CADTS não visa simplesmente formar profissionais capacitados tecnicamente. Ele anseia preparar profissionais que saibam como pode se organizar o trabalho e que é preciso lutar para acabar com a exploração do trabalhador nas mãos do capital e dos patrões.*

**Q**uem vibra com ideais, gosta de transmiti-los. Por isso, ao chegar ao CADTS de S. Mateus, encontrei um pessoal disposto a uma conversa animada e alegre, embora fosse uma noite chuvosa. Através de PILAR, os ideais do CADTS, podiam chegar ao conhecimento e merecer o apoio de muitas mais pessoas.

### CADTS e APAC

Francisco, o coordenador do Centro, me recebeu e me acompanhou nos vários departamentos, descrevendo conquistas e entraves. E frisou:

“Quando se fala do CADTS é preciso também lembrar a APAC (Associação de Profissionais Autônomos do Campo e da Cidade), que funciona em Coelho da Rocha. A APAC, atualmente, fabrica câmbias e carrinhos de limpeza para a Prefeitura e implementos agrícolas para os trabalhadores rurais, principalmente do Nordeste. Ela nasceu e funciona como uma fábrica, na qual os ideais sociais e trabalhistas têm mais peso do que a especulação produtiva e o lucro industrial”.

### Não somente bons profissionais

Perto das prensas e dos tornos, Francisco me explica que elas são máquinas poderosas e “perigosas”, não por causa de eventuais acidentes que podem provocar num momento de desatenção, mas porque delas dependem, em grande parte, o funcionamento de uma fábrica. Assim, os profissionais, que as operam, gozam de muita força diante do patrão e no meio dos demais operários. Por exemplo, se essas máquinas param, é a própria fábrica que vai parar; no caso de uma greve, parando os departamentos de fresagem, tornearia e ferramentaria, a paralisação é quase garantida.

Francisco não quis, porém, falar sozinho; convidou-me para um diálogo com os vários monitores reunidos. Inicialmente Severino, Paulo e Sueli e, depois, Italo, Juarez e Wilson, descreveram, em alegre animação, o que fazem no Centro para transmitir aos alunos não só como se aprende a fazer um certo trabalho, mas a enxergar o que tem de vida até dentro de um pedaço de ferro destinado a ser transformado no eixo escondido de uma máquina qualquer. “Quando o trabalhador pega nas mãos um pedaço

de ferro, não pode somente pensar em tecnologia. Há toda uma história: houve um cara que tirou o minério, outros que o transportaram e o transformaram... E qual era a relação destes trabalhadores com o patrão? Quanto sofrimento teve nisso! Dentro da tecnologia, você tem elementos para discutir as questões sociais. Por isso, nós não paramos numa simples capacitação tecnológica”.

“Os trabalhadores chegam aqui pensando em aprender uma profissão que lhes permita um emprego melhor. Quando descobrem que o Centro não visa somente isso, alguns chegam até a ir embora. A maioria, porém, se engaja nesta caminhada. O aluno descobre que o trabalhador, além da sanha do patrão que só quer lucro acima da vida do empregado e além da garantia do salário a qualquer custo, pode e deve se interessar e colaborar pela organização da fábrica, para garantir todos os aspectos humanos e sociais”.

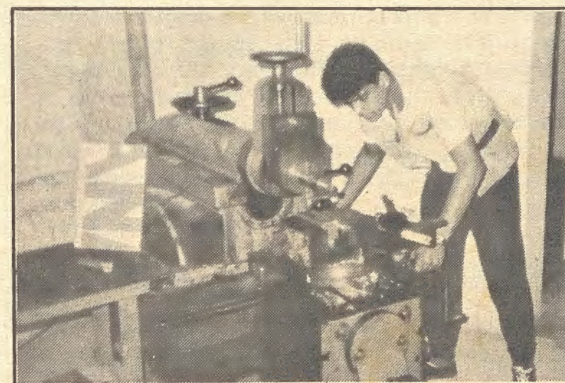
A capacidade de refletir sobre os vários aspectos e problemas, a solidariedade no lugar da simples competitividade, a vida mais importante do que a própria profissão. Sueli explica:

“Não é fácil conduzir os alunos à descoberta e a aceitação desta realidade e a assumir atitudes novas, feitas de solidariedades e de co-responsabilidade. Às vezes, com muita dificuldade, o aluno do CADTS se descobre membro de uma turma, onde ninguém se permite de faltar à toa ou ser desleixado na limpeza do ambiente ou no trato das ferramentas como se não lhe pertencessem, porque percebe que isto sacrifica a si e aos outros”.

Severino completa: “O nascimento e o fortalecimento desta consciência social habilita o trabalhador a se posicionar no Centro e depois na fábrica como alguém que sabe construir uma peça com perfeição e que, ao mesmo tempo, enxerga e luta para que a fábrica permita a cada operário de ser um colaborador respeitado e um criador livre. Disto nasce o compromisso da organização do trabalho dentro da fábrica, a participação nas lutas sindicais, a perda do medo diante do patrão, o valor do trabalho igual ou maior ao valor no capital”.

### Centro aberto

O CADTS mantém-se ligado a outras escolas semelhantes, que existem pelo Brasil. Sobretudo, o



**As máquinas são eficientes e “perigosas”.**

CADTS vive uma atenção toda especial para com os trabalhadores rurais. Os alunos são convidados a projetar e realizar máquinas agrícolas, que facilitem e tornem mais produtivo o trabalho no campo. Normalmente estas máquinas são testadas no quintal do S. Bento, outra obra importante de nossa diocese, que PILAR apresentará numa próxima reportagem.

Ao me despedir, quis brincar com Wilson, do setor de serralheria: “Sonho o dia em que você não tenha mais alunos na serralheria. Este ramo vai secar, porque chegará o dia em que ninguém mais precisa de grades e portas de ferro para sua casa... Todos viveremos sem medo de roubos e de assaltos!” Ele respondeu: “Que isso aconteça e bem depressa! Vou ficar tão feliz, que aprenderei facilmente outra profissão!”

### Padre Paulo

En não podia vir embora sem fazer uma visita ao Padre Paulo. Missionário por 5 anos no Vietnã; de onde foi expulso por causa da guerra, soma agora quase 30 anos de serviço pastoral em S. Mateus. As pernas de Padre Paulo já não obedecem como deveriam, mas o seu entusiasmo e o seu sorriso dão de 10 a 0 em qualquer obstáculo. Ele declara:

“Eu estou muito feliz. E digo: a fundação da escola profissional, que hoje é o CADTS, e o apoio que pretendo prestar até o último dia constituem uma das minhas grandes alegrias! Ali não se formam somente as mãos de jovens, mas também a cabeça! E deles sairá o mundo novo, que todos sonhamos!” (Lino Cordero)

## Formação Política e Interesse Sindical

*O MUB de Duque de Caxias quer ajudar o povo no crescimento da consciência política e sindical.*

O MUB (Movimento União de Bairro) do Município de Duque de Caxias, realizou seu 5º Congresso nos dias 11 a 13 de maio. Os 300 participantes não somaram a quantidade esperada, mas a qualidade das discussões mostrou um crescimento da consciência política, na busca das causas que geram os problemas que afetam a vida do povo. Problemas como a saúde, o saneamento, a educação, a situação da mulher e do menor, a desinformação política.

O Congresso foi uma prova de que o movimento popular passa por momentos de perplexidade diante da realidade política do Brasil; ao mesmo tempo, foi uma descoberta mais aprofundada de que o atual governo brasileiro apresenta-se com uma casca nova, mas na verdade continua deixando o País a serviço do FMI (Fundo Monetário Internacional), que é o grande monstro, que suga o sangue, o suor e o salá-

rio. Quer dizer, a vida do povo brasileiro continua sendo sacrificada.

Os participantes elegeram a nova diretoria e fixaram algumas estratégias. Optaram por uma maior integração do MUB com os movimentos sindicais, pois o morador é também trabalhador explorado; com a FAMERJ (Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro) e outras federações da Baixada.

Outras diretrizes bem apoiadas foram a formação de quadros com novas lideranças e a formação política do povo em geral, através de seminários, encontros, cursos, etc.

O primeiro seminário será sobre a Lei Orgânica Municipal, recém-aprovada e ainda pouco conhecida.

O MUB se comprometeu, também a dar maior atenção à questão da terra. (Sebastião).



**Sebastião, presidente do MUB, e sua esposa.**

Um pouco de nossa história: a memória do passado ilumina o presente e incentiva nossa luta.

## LUTA PELA TERRA (2)

Segundo depoimentos de trabalhadores rurais, o distrito de Xerém era habitado, até a década de 30, apenas por trabalhadores rurais que se atreviam, como verdadeiros heróis na luta contra a febre, a morar e trabalhar nesses pantanais".

O interesse de proprietários e grileiros pelas terras de amplas áreas da Baixada foi sendo retomado não para a atividade agrícola, mas para a especulação imobiliária. Na verdade, já nas primeiras décadas deste século, em torno das estações ferroviárias, foram promovidos os primeiros loteamentos da Baixada. Tratava-se da divisão de grandes propriedades em pequenos lotes, visando a moradia da numerosa e crescente população trabalhadora da cidade do Rio. O primeiro loteamento aprovado e conhecido data de 1914: era localizado junto à atual estação de Duque de Caxias. Mas as áreas de Caxias, servidas pela Leopoldina, à diferença das de outros municípios servidos pela Central, eram de difícil ocupação por se situarem em terrenos baixos e brejos extensos.

**Especulação imobiliária** — Em Duque de Caxias, a partir do fim da década de 20, a revalorização das terras, viabilizada por grandes investimentos públicos, fez renascer o interesse dos proprietários de terras e a investida de grileiros. A construção, em 1928, da antiga Rio-Petrópolis e de várias rodovias abriram caminhos para diversas áreas, até então desvalorizadas porque inacessíveis. Também os investimentos do Governo Federal, na década de 30, para a drenagem dos rios e a extinção da malária, foram anunciados como incentivos à produção agrícola perto da cidade do Rio. O que aconteceu, de fato, foi a aceleração e a acentuação da especulação imobiliária.

**Explosão industrial** — A partir da década de 50, o processo de expulsão dos trabalhadores do campo e a migração para centros urbanos, que ofereciam possibilidade de emprego industrial, aumentou a pressão residencial em Duque de Caxias, por ser bem próxima do Rio.

Na mesma época ocorreu a ocupação industrial de diversas áreas do município. Em Xerém, por exemplo, foi instalada a FNM (Fábrica Nacional de Motores), que com suas vilas operárias constituiu o primeiro núcleo urbano do município.

**A febre dos loteamentos** — Solucionado o problema da insalubridade da região, principalmente as áreas contíguas às rodovias tiveram uma vertiginosa valorização por se oferecerem como requintados lotes residenciais e, em menor escala, como chácaras para fins de semana ao pé da serra. Em toda a região o negócio era loteamento. Lucros enormes eram garantidos, porque o investimento de capital era reduzido em comparação com o grande número de lotes a serem vendidos e porque, apesar do baixo preço dos lotes, não havia lei que impusesse a exigência de infraestrutura (água, luz, esgoto, etc.).

**Só interessava a valorização** — Contudo o loteamento de uma área não significava necessariamente a sua ocupação. Os lotes não eram negociados diretamente para a moradia, mas à espera da valorização.

Também amplas áreas eram negociadas sem serem loteadas. No distrito de Xerém, onde sobretudo a partir da década de 50 proprietários novos e antigos e grileiros foram atraídos pela valorização da terra, em 1977 apenas 8% de seu território haviam sido parcelados.

**Expulsões** — E, como sempre acontece lá onde há grupos interessados na terra, visando a especulação, os ocupantes passaram a ser considerados como empecilho para a valorização e a negociação do imóvel. Em Xerém, como em diversas outras regiões do Estado, a partir da década de 50 assistiu-se às várias expulsões, freqüentemente violentas e bem sucedidas, de trabalhadores rurais que ali viviam e trabalhavam. Ao mesmo tempo, eles aprenderam a resistir e a se organizar. (*Ligia Dabul, em Cadernos do CEDI n. 17 = continua no próximo número.*)

2ª Consulta de Bispos e Pastores da A. L. e do Caribe

## Semear esperança

Patrocinada pela Conferência Episcopal do Equador e da Índia Ocidental, pela Conferência das Igrejas do Caribe e pelo CLAI (Conselho Latino-Americano de Igrejas, se realizará em Kingston, na Jamaica, a 2ª Consulta de Bispos e Pastores da América Latina e do Caribe, de 4 a 9 de junho de 1990.

O encontro, para o qual foi dirigido um convite especial a bispos das Igrejas dos EUA, Canadá e Europa, quer ser uma reflexão profunda sobre o enorme desafio pastoral proposto às nossas Igrejas por parte da Dívida Externa e do Narcotráfico. E o objetivo está bem contido no lema: Semear esperança depois de uma década de frustrações.

Os participantes — mais de 100 líderes de Igreja da América Latina e do Caribe já confirmaram sua presença — vão compartilhar sentimentos e preocupações sobre a necessidade e a urgência de examinar os graves problemas da Dívida Externa e do tráfico das drogas e, ainda mais, identificar espaços que nossas Igrejas podem abrir, para aliviar as terríveis consequências impostas aos povos da América Latina por estes 2 enormes problemas.

No Brasil já confirmaram sua participação dom Paulo E. Arns, cardeal-arcebispo de S. Paulo, dom Matthias Schmit, bispo de Rui Barbosa na Bahia e o nosso bispo dom Mauro Morelli.

PILAR informará seus leitores sobre os resultados deste importante acontecimento.

### SANTO ANTÔNIO:

## XXI Feira da Comunidade

*Espírito, finalidades e horários das festas de Santo Antônio, de 13 a 17 de junho de 1990.*

A Feira da Comunidade, antes atividade da Igreja de Santo Antônio por ocasião da festa do padroeiro, desde 1986 saiu do pátio da igreja e se abriu à Comunidade Caxiense.

A comissão organizadora, que com o apoio da Prefeitura encaminha a realização da Feira, este ano em sua 21ª edição, é composta pelas seguintes entidades: Paróquia de Santo Antônio, Instituto S. Bento, Clube de Mães, Associação Pestalozzi, Lar de Narcissa, Mansão da Esperança e Lions Club.

Entregue agora à cidade de Caxias, envolvendo prefeitura e entidades filantrópicas, a feira quer ser um instrumento de lazer, de festa, de promoção humana e civil. Sua arrecadação (o pedágio este ano vai ser de apenas Cr\$ 10,00!) reverterá em favor das atividades sociais das entidades filantrópicas, que participam com barracas e atrações várias.

A Paróquia de Santo Antônio estará presente com 7 barracas, animadas pelas comunidades e movimentos de Igreja.

A Feira terá início na quarta-feira dia 13 de maio, às 10 h, e será encerrada no domingo 17 às 24 horas.

## PARA NÃO ESQUECER NESTE MÊS DE JUNHO

- 02 : Reunião do Conselho de Administração do PROJETO ESPERANÇA
- 06 : Reunião do Regional de S. João
- 9-10 : Curso de Teologia
- 9-10 : No S. Bento: Encontro dos Agentes de Pastoral Negros
- 30 : Curso sobre "Capitalismo, Socialismo e Democracia", no Secretariado (Debate com Milton Témer)

### S. JOÃO DE MERITI:

## Festa do Padroeiro

Precedida por um tríduo na matriz e em todas as comunidades e, no dia 16, por um encontro de todas as crianças da catequese, este ano as festas de São JOAO em S. João de Meriti vão acontecer em dois finais de semana: de 22 a 24 de junho e de 29 de junho a 1º de julho.

As celebrações de domingo 24 de junho, dia do padroeiro São João, serão as seguintes:

9:30 horas: Missa de Crisma

17,00 horas: Procissão e, a seguir, Missa solene.

Durante os dois finais de semana de festa, várias iniciativas e atividades favorecerão a convivência alegre não só do povo meritiense, mas também de todos que lá chegarem de toda a região.

### Catedral de Duque de Caxias FESTA DE SANTO ANTONIO

#### Horário das celebrações religiosas

**Dia 10/06, domingo:**

16 horas: Missa com doentes, aflitos e seus familiares

**dia 11/06, segunda:**

7:30 horas: Celebração com os separados, mães solteiras e viúvos.

19 horas: Missa na intenção dos falecidos.

**dia 12/06, terça:**

7:30 horas: Celebração penitencial

19 horas: Missa com os namorados e casados (renovação do amor)

**dia 13/06, quarta, DIA DO PADROEIRO:**

7 horas: Missa

9 horas: PROCISSÃO (saindo do Colégio S. Francisco) e Celebração de bênção e partilha do pão.

19 horas: Missa

**dia 14/06, quinta, DIA DO CORPO E SANGUE DE CRISTO:**

7 — 9 — 19 horas: Missas

## OFEREÇA UM COBERTOR!

*As crianças (mais de 100!) das famílias acampadas no CIEP do Parque Ypê fizeram um pedido muito sofrido a PILAR: "Peça aos leitores que nos arranjam cobertores... Agüentamos tudo, mas de noite, deitados no piso, o frio e a humidade acabam conosco!"*

*Amigos, vamos atender a este pedido: ofereçam um cobertor! Entreguem com solicitude na Secretaria de suas paróquias ou no Secretariado de Pastoral (no prédio ao lado da Catedral de Santo Antônio).*